

LITERATURA, SOCIEDADE E OS DISCURSOS MULTIFACETADOS

Ao analisarmos o contexto e o processo artístico literário de muitos autores, vemos que a produção crítica social é um aspecto que reverbera de diversas formas dentro de textos das mais variadas temáticas, sejam eles escritos em poesia ou prosa. Esse reflexo ganha ainda mais notoriedade a partir das análises contemporâneas que são feitas dos textos literários e o impacto que essas discussões vão gerando dentro da sociedade em geral.

Nesse sentido, a literatura, enquanto parte constitutiva desse processo histórico-social que representa características e auxilia os indivíduos na compreensão de questões que interligam-se à ela, agrega em sua produção muitos objetos de estudos passíveis de análises multifacetadas que permitem ao leitor adentrar em diversas discussões acerca da natureza linguística, filológica, social, cultural e histórica de uma determinada obra.

Partindo dessa premissa, a presente edição da revista *Entrelaces*, organizada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC), reuniu onze artigos contendo diferentes temáticas, mas que, dentro do seu escopo principal, proporciona o conhecimento e a ampliação de debates pertinentes para as áreas de Literatura e Letras, promovendo novas visões e outras argumentações dentro dos conteúdos trabalhados.

O artigo que inaugura esta edição de tema livre, intitulado “A possível sobrevivência da lírica medieval galego-portuguesa através da oralidade”, de Rafael Hofmeister de Aguiar, nos mostra uma perspectiva sensível acerca da presença de características das antigas cantigas medievais galego-portuguesas nas tradições orais de língua portuguesa. Para isso, o autor debruça-se na análise de três de Luís Vaz de Camões, “*Caterina bem promete*”, “*Coifa de beirame e Sem voz*”, “[*e*] com meu cuidado”, revelando a existência da perpetuação “de códigos próprios das cantigas medievais galego-portuguesas” na tradição poética camoniana.

Em “O cronotopo em *As pequenas memórias*”, de Thiago Henrique Gonçalves Alves, vemos acerca das relações entre espaço e tempo na narrativa de José Saramago e a partir disso, somos convidados a refletir sobre como esses aspectos mostram-se essenciais para que uma “linguagem literária contemporânea” seja apresentada no contexto de escrita saramaguiana e como eles influenciam na construção narrativa da obra.

As autoras Midori Chang, Mariane Borsato, Jéssica Sepka e Márcia Barreto em seu artigo “A necessidade de letramento literário no Ensino Médio”, propõem um debate acerca da necessidade de um letramento literário para que este componente seja melhor trabalhado em sala de aula, tendo em vista que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não contempla questões aprofundadas sobre o tema, prejudicando o processo de ensino aprendizagem em sala de aula.

“*Aranha por um fio: a cor na construção de sentidos no livro de imagens*”, das autoras Estella Bortoncello e Flávia Ramos, apresenta-nos uma análise do livro “*Aranha por um fio*”, de Laurent Cardon, e como a construção narrativa dele é feita através das cores de fundo utilizadas nas construções dos quadros e das personagens contidas neles, mostrando para o leitor do artigo algumas das formas, além do texto verbal, que pode-se conseguir linearidade e continuidade dentro de uma história literária.

Com “Casa tomada, de Julio Cortázar: O fantástico como representação política e social”, Ivan Rodrigues Marinho utiliza o conceito do “sistema dialético literário”, proposto por Antonio Candido, para compreender como as questões sociais, culturais e históricas são tratadas dentro do gênero fantástico, mais especificamente no livro de Cortázar.

O sexto artigo “Listas, literaturas e livros de cultura geral: Uma análise”, de Arnon Tragino, traz para o leitor uma revisão bibliográfica acerca de publicações feitas para indicar livros que tratam de assuntos diversos: literatura, política, história, filosofia, entre outros. A partir da discussão feita, o autor tece comentários acerca das problemáticas que envolvem esse tipo de listagem *rankeada*, mostrando as limitações que algumas delas podem gerar dentro de um estudo mais aprofundado dos saberes elencados para leitura.

Propondo uma metodologia didática que abrange os estudos morfossintáticos da predicação para a construção de uma oração, Hilma Ribeiro, em “A morfossintaxe como intersecção de Língua e Literatura a partir de Conceição Evaristo”, analisa trechos do romance “*Ponciá Vicêncio*” e do poema “*Vozes mulheres*” e demonstra uma ligação entre as propriedades da língua portuguesa com a literatura de Evaristo, facilitando a compreensão dos conceitos e temas explorados nas obras para alunos da Educação Básica.

Ao examinar as obras “*A costa dos murmúrios*” e “*O vento assobiando nas gruas*”, de Lídia Jorge, o artigo de Adriana Suarez, “Los desplazamientos del otro en África y Portugal en A costa dos murmúrios y O vento assobiando nas gruas de Lídia Jorge”, contempla temáticas importantes para entendermos a situação dos povos africanos que foram explorados por nações europeias e como esse processo impactou diretamente na situação dos “*desplazados*”, ou deslocados, dos territórios africanos, refletindo também sobre as problemáticas sociais que foram surgindo em decorrência dessa conjuntura imperialista.

Cícero Leite e Luciene Barbosa em sua análise comparada dos poemas “*Toda Casa de Taipa Abandonada Guarda Um Grito de Fome Dentro Dela*” e “*Eu Me Sinto Mais Filho do Sertão*”, de Dedé Monteiro, enriquecem esta edição ao mostrar-nos em seu artigo “Dedé Monteiro: há 50 anos, poetizando o sertão e o seu povo” uma nova perspectiva analítica da literatura popular nordestina, demonstrando, através da originalidade métrica do autor, as críticas que são inseridas dentro da sua poética de denúncia social.

“O fantástico como resistência significativa ou Muito já se disse a respeito de Kafka”, de Eduardo Costa Madeira, promove uma breve discussão acerca do fantástico e do humor utilizado na obra kafkiana “*A metamorfose*”, discorrendo também sobre as múltiplas e inesgotáveis interpretações da obra.

Finalizamos este volume com o texto de Jéssica Souza, intitulado “Ato de fingir e Elementos da narrativa em Canibal, de Moacyr Scliar”, que através das personagens Bárbara e Angelina, argumenta a respeito da construção narrativa das duas e como estas demonstram questões intrínsecas aos arquétipos que estão sendo impostos à elas.

Esperamos que o volume apresentado enriqueça ainda mais os debates das áreas de Letras e Literatura, e que cada um dos textos possa ser uma leitura estimulante para aqueles que entrarem em contato com esta publicação.

Geovana Sales Rodrigues.